

PRODUÇÃO ORGÂNICA E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORGÂNICA EM SANTA CATARINA

Giselen Rosa¹
Márcia Füchter²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo evidenciar o contexto atual da produção orgânica no estado de Santa Catarina. Dessa forma, a pesquisa buscou levantar os dados quanto ao número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, o escopo e os tipos de produtos ofertados por município pertencente a região em 2019. Quanto a metodologia, o estudo abordou conceitos e contextos relacionados à agricultura orgânica e a sustentabilidade, considerando o contexto histórico e as suas dimensões. Quanto ao levantamento de dados a pesquisa configura-se como documental, compilando e analisando dados provenientes do Mapa. Podemos perceber com esse estudo a relevância da produção orgânica no estado de Santa Catarina, assim como o número de produtores e uma análise da diversidade dos produtos que são produzidos por eles.

Palavras chave: Sustentabilidade. Agricultura Orgânica. Produção. Alto Vale do Itajaí –SC.

1 INTRODUÇÃO

A busca por uma vida mais saudável direciona as pessoas a optarem pelo consumo de alimentos mais nutritivos e menos contaminados. O aumento da procura por alimentos orgânicos tem influenciado diretamente na produção, fazendo com que os produtores também criem uma consciência sustentável. No Brasil, são cadastrados 19295 agricultores conforme o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, deste total Santa Catarina possui 1476 produtores (BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 2019).

O objetivo deste artigo consiste em evidenciar o contexto atual da produção orgânica catarinense apontando o número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, o escopo e os tipos de produtos ofertados por

¹ Aluna do curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau e professora no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. E-mail: marciafuchter@unidavi.edu.br

município pertencente a região estudada. Portanto, a pesquisa é caracterizada como documental e descritiva.

Diante da necessidade de avanço no quesito sustentabilidade, as pessoas vem crescendo e melhorando a consciência sustentável, assim a produção orgânica ganha cada vez mais destaque. Desta forma é de grande relevância um estudo para levantar a situação da produção orgânica. Em especial esse estudo é focado na produção orgânica no estado de Santa Catarina, dividido por regiões, para que assim possibilite visualizar a quantidade de produtores orgânicos e ainda quais são os produtos produzidos e comercializados por eles.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão da Literatura é formada por duas áreas de interesse para o trabalho. O primeiro item aborda a temática do desenvolvimento sustentável e o segundo item aborda o contexto de desenvolvimento da produção orgânica.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A primeira discussão sobre sustentabilidade aconteceu com a Conferência de Estocolmo, que é a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, foi a reunião realizada em 1972, pelos chefes de Estado, que tratou das questões de degradação do meio ambiente. Ela foi o primeiro grande passo para debates sobre o desenvolvimento sustentável. A partir de então a sustentabilidade passou a ser fortemente discutida.

Existem diversas interpretações e visões sobre sustentabilidade, para Mikhailova (2004), uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Se uma atividade é sustentável, a exploração do recurso natural pode ser mantida sem que se esgote. Na década de 80, após quase 10 anos da conferência a ONU retomou os debates sobre o assunto e em 1987 apresentou o Relatório de Brundtland, que foi fruto desses estudos. O relatório propõe o desenvolvimento sustentável, que é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”.

O Relatório aponta para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, mas não sugere a estagnação do crescimento econômico e

sim conciliação entre eles. O que apresenta a relevante necessidade de uma relação equilibrada entre desenvolvimento e economia sustentáveis.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável só cresce desde então. O impacto ambiental gerado pelos seres humanos no meio ambiente tem sido imensamente negativo gerando consequências por vezes irreversíveis. Esses impactos negativos nos trazem reflexões, sobre a qualidade de vida que temos e teremos no futuro.

Para garantir o desenvolvimento sustentável é preciso avaliar o capital natural. Para não prejudicar as gerações futuras é preciso saber o quanto dos recursos naturais já foram esgotados devido a degradação ambiental, o quanto ainda se tem disponível e quanto é ameaçado pela destruição irreversível, no futuro (MIKHAILOVA, 2004).

Para JACOBI (2003), a relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se agravam e riscos ambientais que se intensificam.

O caminho para a sustentabilidade é na verdade um processo de informação, é necessário transformar as pessoas por meio da informação. A partir do momento que as pessoas criam a capacidade de compreender a real necessidade de continuar o desenvolvimento com consciência e sem prejudicar as futuras gerações, elas passam a ter uma mudança de comportamento, e assim então, teremos êxito com uma sociedade comprometida com a sustentabilidade.

2.2 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é definida a partir de diferentes dimensões, que são ecológica, econômica, social, espacial e cultural. São elencadas três dimensões como principais que são econômica, social, ecológica. Para FERRAZ (2003), estas três dimensões, aparentemente conflitantes, apresentam estreita interdependência e devem ter os mesmos graus de importância para que a sustentabilidade seja alcançada.

A dimensão ecológica é a mais conhecida e defendida pela maioria dos estudiosos do tema a partir das conferências ambientais da década de 70. É caracterizada pela compreensão e respeito às dinâmicas do meio ambiente. Exige a reflexão de que o ser humano não é dono do meio ambiente. Ao revés, é parte integrante e dependente dele (Rattner, 1999). Esta leva em consideração o uso racional dos recursos naturais, o consumo de combustíveis fósseis, de recursos renováveis e não renováveis em geral, a redução do volume de resíduos e de

poluição. É necessário que se pense em processos produtivos que utilizem quantidades menores de recursos naturais, produzindo de modo a atender a demanda da população mundial sem gerar degradação ambiental.

Para Sachs (1993) a dimensão econômica baseia-se na alocação e gestão mais eficientes dos recursos e de um fluxo constante de investimentos públicos e privados, visando assim um crescimento. Essa dimensão está embasada em saber usar os recursos do planeta, com a utilização eficiente de recursos naturais inserido num contexto de mercado competitivo, buscando a internacionalização de custos ambientais e/ou reformas fiscais. Assim, a sustentabilidade seria alcançada pela racionalização econômica local, nacional e planetária. Para se implementar a sustentabilidade necessária seria a racionalização econômica local e nacional (Rattner, 1999).

A dimensão social é entendida como a criação de um processo de desenvolvimento sustentável pela visão de uma sociedade equilibrada, que busca um novo estilo de vida adequado ao momento presente e ao futuro. Busca o desenvolvimento econômico aliado a uma melhoria significativa na qualidade de vida da população mundial, ou seja, maior equidade na distribuição de renda, melhorias na saúde, na educação, nas oportunidades de emprego, etc. (FROEHLICH, 2014).

A dimensão cultural é a promoção, preservação e divulgação da história, das tradições e dos valores regionais, bem como acompanhamento de suas transformações. Para que essa dimensão seja atingida, mister valorizar culturas tradicionais, divulgar a história da cidade, garantir oportunidades de acesso a informação e ao conhecimento a todos e investir na construção, reforma ou restauração de equipamentos culturais. Para Sachs (2003), esta dimensão da sustentabilidade direciona-se às raízes dos modelos de modernização e dos sistemas rurais integrados de produção, privilegiando processos de mudança no seio da continuidade cultural e traduzindo o conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, cultura e local.

Por fim, a dimensão espacial e/ou territorial está relacionada com o estabelecimento de uma configuração adequada da distribuição das populações rural e urbana no território, buscando um equilíbrio entre a distribuição dessas populações e das atividades econômicas e reduzindo a concentração excessiva nas áreas metropolitanas. A concentração demográfica excessiva nas áreas urbanas causa perda da biodiversidade. É preciso preservar ecossistemas frágeis promovendo a agricultura e a exploração das florestas através de técnicas modernas,

regenerativas, por pequenos agricultores e explorar o potencial da industrialização descentralizada acoplada à nova geração de tecnologias limpas.

2.3 AGRICULTURA ORGÂNICA

A agricultura orgânica é definida pela produção de alimentos sem a utilização de fertilizantes em geral, em toda a cadeia de produção. A produção orgânica no Brasil é regulamentada pela Lei 10.831 de 2003, que considera o sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2003).

Considera ainda que todo produto da agricultura orgânica ou produto orgânico, seja ele **in natura** ou processado, aquele obtido em sistema orgânico de produção agropecuário ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local (Brasil, 2003).

A agricultura vem mudando suas características nas últimas décadas. Para suprir a demanda ao longo desses anos foi necessário desenvolvimento e o aumento de maquinário, produtos químicos, além de outras tecnologias que apesar de suprir as necessidades, vem causando grande impacto, tanto ambiental quando para a saúde em geral da população.

A Revolução Verde que aconteceu no final da década de 1940, foi um grande marco para a agricultura em geral, pois foi uma inserção de maquinário e principalmente da indústria química no campo. Segundo Lazzari e Souza (2017), a Revolução Verde irrompe no Brasil com a promessa de modernização do campo, de erradicação da fome, de aumento da produção, e, sobretudo como a nova era da agricultura e a busca de desenvolvimento aos países subdesenvolvidos.

É evidente o interesse da indústria para introduzir seus produtos no mercado, em troca disso a promessa de altas produções, melhor qualidade dos produtos. Contudo, a

modernização da agricultura era nada menos que a transformação capitalista da agricultura. Não demorou muito para perceber que as grandes promessas as promessas de benefícios que seriam trazidos com a Revolução Verde não foram alcançadas.

A promessa de emprego cai por terra, uma vez que as máquinas invadem o campo e a produção familiar diversificada passa a ser plantação de monocultura. O aumento da produção de alimentos para o mercado interno foi ínfimo, uma vez que os grandes campos de uma só cultura destinavam-se à exportação. O êxodo rural pautado no desemprego facilitou a solidificação do latifúndio e o surgimento da periferia na zona urbana. O alimento orgânico dá espaço ao alimento sem segurança alimentar. A terra fértil passa por processos de desertificação (LAZZARI E SOUZA, 2017).

O campo e a cidade passam a se distanciar cada vez mais, assim como a percepção do quanto o ser humano precisa da natureza foi diminuindo. As tecnologias substituíram os conhecimentos tradicionais, assim como as dependências ambientais.

Na década de 70, com a pressão da sociedade e dos mercados consumidores por produtos elaborados em sistemas menos impactantes para o meio ambiente culminaram com a necessidade de novos mecanismos reguladores de qualidade, que incorporassem o desempenho ambiental de processo de produção, observados na grande quantidade de normas de certificação e de leis ambientais que surgiram a partir de então (CAMARGO, 2002).

Surgem, assim, os rótulos de identificação de produtos orgânicos, desencadeando a preferência do consumidor pelos “produtos verdes” ou “ambientalmente corretos” que, apesar de apresentarem um custo de aquisição um pouco mais elevado, passaram a ser gradativamente preferidos pela sociedade (CAMARGO, 2002).

Em 1992, Rio de Janeiro sediou a Conferência da Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92, onde representantes de 178 países participaram com o principal objetivo de debater sobre a sustentabilidade.

No decorrer da ECO-92, foram assinados mais importantes acordos ambientais globais, documentos que cristalizaram-se não essencialmente em papéis jurídicos, mas norteadores e orientadores de como deveriam dar a relação homem-ambiente: as Convenções do Clima e da Biodiversidade, a Declaração do Rio para Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios para Florestas e Agenda 21. A construção desses documentos não foi tarefa fácil e tranquila, sendo que dois embates importantes devem ser destacados: a recusa dos EUA (representado pelo então presidente George Bush) em assinar o acordo que obriga os países a reduzirem em 20% a emissão de gases poluentes e o momento da discussão

sobre Diversidade Biológica, em que alguns países centrais, liderados pelos EUA, lançaram a proposta de que a diversidade biológica de um país fosse “patrimônio comum da humanidade” (FERNANDES et all. 2016).

2.4. PRODUÇÃO ORGÂNICA

O Brasil é o segundo maior produtor de orgânicos da América Latina. A Argentina se encontra no topo da produção. Os principais estados produtores são Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo, concentrando juntos cerca de 70% da produção nacional (ARAÚJO; PAIVA; FILGUEIRA, 2007). Segundo Aroldo e Salvador (2009) o alimento orgânico já movimentava o equivalente a 132 bilhões de reais em todo o mundo.

A primeira vista quando se pensa em alimentos orgânicos associam-se a alimentos mais saudáveis e nutritivos mas o conceito de alimentos orgânicos vai muito além disso. Não só a produção do alimento, mas tudo e todos que estão a sua volta são diretamente beneficiados por esse modelo de produção.

Para Fonseca (2009), papel da agricultura orgânica deve ser o de sustentar e aumentar a saúde do solo, das plantas, dos animais, do homem e do planeta, seja por meio do manejo do solo, do processamento dos alimentos, da distribuição ou do consumo. Entende-se que somente em solo saudável é possível produzir alimentos que vão sustentar animais e pessoas de forma saudável, influenciando a saúde das comunidades que, por sua vez, não pode ser separada da saúde do ecossistema no qual se inserem.

A produção de orgânicos e em todo o seu processo não é utilizado nenhum tipo de agrotóxico, que é um dos maiores fatores de risco para a saúde humana. Os agrotóxicos na agricultura convencional são utilizados em larga escala o que impacta diretamente a saúde dos agricultores que trabalham diretamente com esses produtos, inclusive muitas vezes sem a devida proteção.

Para Peres et al. (2003), os efeitos causados pelo uso de agrotóxicos na saúde podem ser de duas maneiras, agudo ou crônico. Agudo é o efeito resultante da exposição de um ou mais agentes tóxicos capazes de causar dano efetivo aparente em um período de 24 horas e crônico são aqueles causados por exposição continuada a doses relativamente baixas por um ou mais agentes. Ressalta ainda que vários distúrbios do sistema nervoso foram associados à exposição aos agrotóxicos organofosforados, principalmente aqueles ligados à neurotoxicidade desses produtos, observados através de efeitos neurológicos retardados.

Foram detectadas evidências de que os herbicidas fenoxiacéticos seriam promotores de carcinogênese (processo de constituição de um câncer) em seres humanos. Os ditiocarbamatos também são considerados potenciais agentes carcinogênicos, principalmente no que diz respeito ao surgimento de tumores no aparelho respiratório (como câncer de pulmões e adenocarcinoma de tireoide) (OPS, 1996).

Ainda a produção orgânica, além de ser livre de todos os prejuízos causados diretamente aos produtores devido ao uso de agrotóxico, claramente não transmite esse dano aos consumidores, tampouco ao meio ambiente que o cerca. Diante disso, os alimentos orgânicos apresentam maior concentração de nutrientes e menor de substâncias tóxicas.

As técnicas utilizadas em agricultura orgânica buscam mobilizar harmoniosamente todos os recursos disponíveis na unidade de produção, com base na reciclagem de nutrientes e maximização do uso de insumos orgânicos gerados in loco. Busca-se também reduzir o impacto ambiental e a poluição; evitar a mecanização pesada; utilizar, quando necessário, tratores leves, aração superficial ou plantio direto que aumentem a produtividade; minimizar a dependência externa das matérias primas; otimizar o balanço energético da produção; produzir alimentos baratos e de alta qualidade biológica; suprir necessidades nacionais internas e gerar excedentes exportáveis (ROEL, 2002).

Em um ambiente equilibrado e explorado de forma natural fica assegurado o desenvolvimento em proporção que garante a sobrevivência e continuidade das mais variadas espécies, tanto de seres vivos quanto dos recursos naturais.

3. PRODUTORES ORGÂNICOS NO BRASIL

Tabela 01: Distribuição dos produtores orgânicos por estado brasileiro

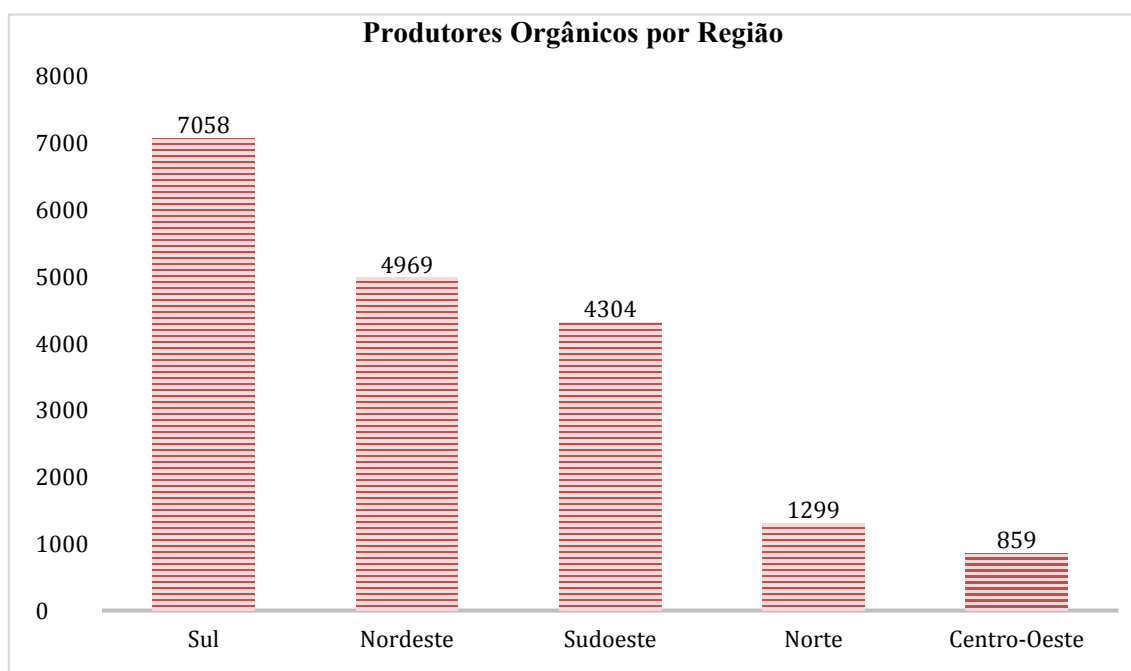
ESTADO	Nº DE PRODUTORES
Acre AC	245
Alagoas AL	106
Amapá AP	51
Amazonas AM	333
Bahia BA	771
Ceará CE	610
Distrito Federal DF	282
Espírito Santo ES	331
Goiás GO	222
Maranhão MA	667
Mato Grosso MT	240
Mato Grosso do Sul MS	115

Minas Gerais MG	841
Pará PA	470
Paraíba PB	499
Paraná PR	3053
Pernambuco PE	802
Piauí PI	731
Rio de Janeiro RJ	844
Rio Grande do Norte RN	509
Rio Grande do Sul RS	2529
Rondônia RO	163
Roraima RR	37
Santa Catarina SC	1476
São Paulo SP	2288
Sergipe SE	274
Tocantins TO	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Mapa (2019).

De acordo com o relatório de produtores orgânicos disponibilizado pelo Mapa (2019), o estado brasileiro com maior número de produtores orgânicos é o Paraná com 3053 produtores, seguido do estado do Rio Grande do Sul com 2529 e São Paulo com 2288 produtores. Os estados com menor número de produtores orgânicos são Alagoas com 106, Amapá com 51 e por último Roraima com o menor número sendo 37 produtores.

Gráfico 01: Produção orgânica por grande região.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Mapa (2019).

Fazendo uma análise dos produtores orgânicos por região do Brasil, é notável que o sul do país tem maior destaque na produção, somando 7.058 produtores. Na sequência a região nordeste apresenta 4.969 produtores, onde se destacam, Pernambuco, Piauí e Bahia como maiores produtores (Tabela 01). A região sudeste conta com 4.304 produtores, com destaque para o estado de São Paulo com 2.288 produtores. Por fim as regiões norte e centro-oeste sendo as menores produtoras com 1299 e 859 produtores, respectivamente.

4. PRODUÇÃO ORGÂNICA EM SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina localizado na região sul do país, tem Florianópolis como sua capital administrativa. O estado possui 295 municípios, sendo eles divididos em seis regiões de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo elas região Grande Florianópolis, região Norte, região Oeste, região Serrana, região Sul e região do Vale do Itajaí.

Atualmente são cadastrados 1476 produtores orgânicos no estado (MAPA, 2019). Produção esta que envolve; produção primária vegetal, processamento de produtos de origem vegetal, produção primária animal, processamento de produtos de origem animal e extrativismo sustentável orgânico, compondo uma grande variedade de produtos para comercialização.

Quadro 01: Municípios produtores de orgânicos no Vale do Itajaí - SC

Cidade	Nº de Produtores	Escopo produção
Agrolândia	4	Produção Primária Vegetal
Agronômica	1	Produção Primária Vegetal
Apiúna	2	Produção Primária Vegetal
Balneário Piçarras	3	Produção Primária Vegetal
Barra Velha	1	Produção Primária Vegetal
Blumenau	1	Produção Primária Vegetal
Camboriú	6	Produção Primária Vegetal
Chapadão do Lageado	1	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Chapadão do Lajeado	3	Produção Primária Vegetal
Ibirama	2	Produção Primária Vegetal
Itajaí	2	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, Extrativismo

		Sustentável Orgânico
Itapema	6	Produção Primária Vegetal
Ituporanga	4	Produção Primária Vegetal
José Boiteux	2	Produção Primária Vegetal
Luiz Alves	4	Produção Primária Vegetal
Porto Belo	8	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Pouso Redondo	6	Produção Primária Vegetal
Presidente Getúlio	4	Produção Primária Vegetal
Rio do Oeste	2	Produção Primária Vegetal
Rio do Sul	19	Produção Primária Vegetal
Taió	1	não informado
Trombudo Central	2	Produção Primária Vegetal

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Mapa (2019).

De acordo com levantamento dos produtores na região do Vale do Itajaí, verificou-se que são cadastrados 22 municípios, neles operam 84 produtores de alimentos orgânicos. A principal atividade é a produção primária vegetal, seguida da produção primária animal e o processamento de produtos de origem vegetal e por último o extrativismo sustentável orgânico. Os alimentos que mais se destacam são da produção primária vegetal, como legumes e verduras, frutas também tem uma produção bastante importante.

Os municípios de Chapadão do Lageado e Itajaí, ainda contam com produção primária animal produzindo leite de vaca e ovos de galinha. O município de Itajaí além da produção primária vegetal e animal, também faz o processamento de produtos de origem vegetal e extrativismo sustentável orgânico, sendo que sua produção se faz com o processamento de comidas prontas como purês, caldos, cremes, sopas, risotos, escondidinho, massas e polenta. Porto Belo é outro município que faz o processamento de produtos de origem vegetal, além da produção primária vegetal. O mesmo transforma os alimentos em biomassa de banana verde, farinhas, geleias, massas, molhos e pães.

Quadro 02: Municípios produtores e de orgânicos na região da Grande Florianópolis- SC

Cidade	Nº de Produtores	Escopo produção
Águas Mornas	9	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Alfredo Wagner	19	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Angelina	4	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal

Anitápolis	23	Produção Primária Vegetal
Antônio Carlos	16	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Biguaçu	23	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Florianópolis	24	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Animal, Processamento de Insumos Agrícolas
Leoberto Leal	3	Produção Primária Vegetal
Leoberto Lear	3	Produção Primária Vegetal
Major Gercino	12	Produção Primária Vegetal
Nova Trento	7	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Palhoça	1	Produção Primária Vegetal
Paulo Lopes	15	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Rancho Queimado	17	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Santo Amaro da Imperatriz	5	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
São Bonifácio	16	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Animal
São João Batista	2	Produção Primária Vegetal
São José	8	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Animal
São Pedro de Alcântara	2	Produção Primária Vegetal
Tijucas	5	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Mapa (2019).

A região da Grande Florianópolis conta com 20 municípios produtores orgânicos, sendo neles cadastrados 214 produtores. Todos os municípios tem em sua atividade a produção primária vegetal, sendo assim, a principal atividade da região.

Florianópolis é a cidade com maior numero de produtores cadastrados e também a maior diversidade na produção. A capital catarinense lidera com 24 produtores que atuam na produção primária vegetal, no processamento de produtos de origem vegetal, no processamento de produtos de origem animal e no processamento de insumos agrícolas. Entre os produtos da produção primária vegetal e animal estão legumes, verduras, frutas. Já os produtos processados de origem animal e vegetal estão amendoim torrado, amendoim

salgado, frutas secas (desidratadas), geleias de frutas, extrato de tomate, alimentos a base de trigo, alimentos a base de milho inclusive milho para pipoca, alimentos a base de cereais, produção de bolos e pães diversificados, produção de kombucha clássica, nibs de cacau, chás diversos e golden milk.

Os municípios de Águas Mornas, Alfredo Wagner e Angelina além da produção primária vegetal que conta principalmente com a produção de legumes, verduras, frutas também possuem produção primária animal que nesta são comercializados ovos de galinha.

Antônio Carlos, Biguaçu, Nova Trento, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz e Tijucas são municípios que além da produção primária vegetal também fazem o processamento de produtos de origem vegetal. Sendo os produtos oriundos do processamento, geleias de frutas variadas, aloe vera em pó, aroma natural de aloe vera, extrato de aloe vera, gel de aloe vera, polpa de aloe vera, suplemento de aloe vera em cápsulas, suplemento líquido de aloe vera, açúcar demerara, açúcar mascavo, calda de agave azul, melado, granolas, cookies, bala de banana, doces de banana, goiaba e uva, goiabada, além de purês de abóbora, banana, goiaba e uva.

O município de São Bonifácio além da produção vegetal primária também conta com o processamento de produtos de origem animal, porém esse, não especificado quais produtos. Já o município de São José conta com o processamento de produtos de origem vegetal e animal, além da produção primária vegetal. No processamento vegetal e animal são produzidos alimentos como almondegas, carne de panela, cremes, escondidinhos de diversos sabores, massas, polpetone, risotos, strogonoff, yakissoba, e ainda doces como, beijinho de colher, mousse de chocolate, brownie e muffin.

Quadro 03: Municípios produtores e de orgânicos na região Norte - SC

Cidade	Nº de Produtores	Escopo produção
Araquari	3	Produção Primária Vegetal
Campo Alegre	33	Produção Primária Vegetal
Canoinhas	4	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, Extrativismo Sustentável Orgânico
Guaramirim	8	Produção Primária Vegetal, Produto de Origem Vegetal
Irineópolis	5	Produção Primária Vegetal
Itaiópolis	6	Produção Primária Vegetal
Jaraguá do Sul	47	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, Produção Primária Animal, Produto de Origem Vegetal

Joinville	54	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Mafra	1	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Massaranduba	3	Produção Primária Vegetal
Papanduva	4	Produção Primária Vegetal
Porto União	12	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Rio Negrinho	5	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
São Bento do Sul	7	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Schroeder	8	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Mapa (2019).

A região Norte de Santa Catarina possui 15 municípios cadastrados, sendo neles 200 produtores orgânicos atuantes. A principal produção é a de produtos de origem vegetal, seguida da produção primária animal. Ainda há alguns produtores que fazem o processamento de produtos de origem vegetal e um deles o extrativismo sustentável orgânico.

Todos os municípios produtores do norte do estado tem produção de origem vegetal, que são principalmente legumes, verduras, hortaliças, frutas e ainda temperos e erva mate.

Os municípios de Canoinhas, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Schoereder fazem também o processamento de alimentos de origem vegetal, são resultados deles biomassa de banana verde, caldos de caldos, cremes, doces, geleias e néctares, maionese e molhos, massas, papinhas, patês, saladas, sopas e ainda frutas congeladas como mirtilo, morango e physalis.

Jaraguá do Sul conta ainda com a produção de origem animal, assim como Joinville, Mafra, Porto União e Rio Negrinho, nesse processo é cera de abelha, mel e própolis .

Quadro 04: Municípios produtores e de orgânicos na região Oeste - SC

Cidade	Nº de Produtores	Escopo produção
Águas de Chapecó	2	Produção Primária Vegetal
Águas Frias	2	Produção Primária Vegetal
Anchieta	17	Produção Primária Vegetal
Bandeirante	1	Produção Primária Vegetal
Belmonte	1	Produção Primária Vegetal
Bom Jesus		Produção Primária Animal, Processamento de Produtos de Origem Animal
Caçador	2	Produção Primária Vegetal

Caibi	1	Produção Primária Vegetal
Capinzal	1	Produção Primária Vegetal
Catanduva	2	Produção Primária Vegetal
Catanduvás	7	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Chapecó	30	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Concórdia	2	Produção Primária Vegetal
Coronel Freitas	1	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Descanso	2	Produção Primária Vegetal
Flor do Sertão	1	Produção Primária Vegetal
Formosa do Sul	1	Produção Primária Vegetal
Fraiburgo	2	Produção Primária Vegetal
Guaraciaba	1	Produção Primária Vegetal
Guatambú	7	Produção Primária Vegetal
Ipumirim	1	Produção Primária Vegetal
Iraceminha	1	Produção Primária Vegetal
Itapiranga	1	Produção Primária Vegetal
Jaborá	1	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Joaçaba	6	Produção Primária Vegetal
Lajeado Grande	1	Produção Primária Vegetal
Matos Costa	6	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Nova Itaberaba	1	Produção Primária Vegetal
Palmitos	3	Produção Primária Vegetal
Paraíso	1	Produção Primária Vegetal
Pinhalzinho	1	Produção Primária Vegetal
Quilombo	1	Produção Primária Vegetal
Riqueza	1	Produção Primária Vegetal
Romelândia	1	Produção Primária Vegetal
São Carlos	6	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
São Domingos	10	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
São Miguel do Oeste	1	Produção Primária Vegetal
Seara	25	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Xanxerê	4	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Xavantina	1	Produção Primária Vegetal
Xaxim	3	Produção Primária Vegetal

A região oeste de Santa Catarina possui 41 municípios cadastrados e neles 159 produtores orgânicos. A principal atividade entre eles é a produção primária vegetal, mas conta também com o processamento de produtos de origem vegetal e a produção e processamento de produtos de origem animal.

Os municípios do oeste em geral, exceto Bom Jesus contam com a produção primária de origem vegetal, onde a produção gira em torno de legumes, verduras e frutas. O município de Bom Jesus atua na produção primária e no processamento de origem animal, sendo que sua produção é de cera de abelha (produto virgem), mel e própolis.

Cataduvras, Chapecó, Coronel Freitas, Jaborá, São Carlos, Seara e Xanxerê, além da produção primária vegetal também faz o processamento de produtos de origem vegetal, sendo ela formada pela produção de erva mate moída, verde em pó, cancheada, extrato líquido puro de erva mate, chá mate natural e tostado, geleias e doces, compotas e conservas, molhos, açúcar mascavo, melado de cana, rapadura de melado e raspa de melado com amendoim, cachaça e vinhos.

Matos Costa e São Domingos são municípios que além da produção primária vegetal tem a produção primária animal, sendo mel o produto advindo dessa produção.

Quadro 05: Municípios produtores e de orgânicos na região Serrana - SC

Cidade	Nº de Produtores	Escopo produção
Abdom Batista	3	Produção Primária Vegetal
Anita Garibaldi	7	Produção Primária Vegetal
Bocaina do Sul	4	Produção Primária Vegetal
Bocaina do Sul	1	Produção Primária Vegetal
Bom Jardim da Serra	2	Produção Primária Vegetal
Bom Retiro	2	Produção Primária Vegetal
Capão Alto	2	Produção Primária Vegetal
Celso Ramos	2	Produção Primária Vegetal
Cerro Negro	1	Produção Primária Vegetal
Correia Pinto	27	Produção Primária Vegetal
Curitibanos	39	Produção Primária Vegetal
Frei Rogério	3	Produção Primária Vegetal
Lages	7	Produção Primária Vegetal
Painel	14	Produção Primária Vegetal
Palmeira	2	Produção Primária Vegetal
Ponte Alta do Norte	2	Produção Primária Vegetal
Rio Rufino	5	Produção Primária Vegetal
São Joaquim	58	Produção Primária Vegetal

São José do Cerrito	50	Produção Primária Vegetal
Urubici	40	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Urupema	4	Produção Primária Vegetal
Zortéa	4	Produção Primária Vegetal

A região serrana possui 22 municípios produtores orgânicos e neles se encontram cadastrados 279 produtores. Nessa região predomina a produção primária vegetal, sendo que essa é executada por todos os seus municípios. A produção se condensa em legumes, verduras e frutas principalmente. Urubici é o único município que vai além da produção primária vegetal, ele faz também o processamento de produtos de origem vegetal, através da produção de sucos de uva tinto e suco de uva rose e tinto integral.

Quadro 06: Municípios produtores e de orgânicos na região Sul - SC

Cidade	Nº de Produtores	Escopo produção
Araranguá	6	Produção Primária Vegetal
Balneário Gaivota	8	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Criciúma	13	Produção Primária Vegetal
Ermo	32	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Forquilha	7	Produção Primária Vegetal
Garopaba	7	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Grão Pará	2	Produção Primária Vegetal
Gravatal	12	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Içara	19	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Imaruí	3	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Imbituba	1	Produção Primária Vegetal
Jacinto Machado	73	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Jaguaruna	8	Produção Primária Vegetal
Lauro Muller	3	Produção Primária Vegetal
Maracajá	4	Produção Primária Vegetal
Meleiro	5	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Morro da Fumaça	4	Produção Primária Vegetal
Orleans	11	Produção Primária Vegetal
Praia Grande	24	Produção Primária Vegetal, Processamento

		de Produtos de Origem Vegetal
Rio Fortuna	17	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Sangão	2	Produção Primária Vegetal
Santa Rosa de Lima	97	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Animal, Extrativismo Sustentável orgânico
Santa Rosa do Sul	45	Produção Primária Vegetal
São João do Sul	21	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
São Martinho	4	não informado
Siderópolis	7	Produção Primária Vegetal
Sombrio	10	Produção Primária Vegetal
Timbé do Sul	22	Produção Primária Vegetal
Treze de Maio	9	Produção Primária Vegetal, Produção Primária Animal
Tubarão	15	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Turvo	30	Produção Primária Vegetal, Processamento de Produtos de Origem Vegetal
Urussanga	12	Produção Primária Vegetal

Por fim temos a região sul que possui 32 municípios e neles cadastrados no total 533 produtores orgânicos, sendo a região com maior número de produtores cadastrados. Todos os municípios da região sul atuam na produção primária vegetal através da produção de legumes, frutas e verduras e chás.

Balneário Gaivota, Içara, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e Treze de Maio são municípios que tem produção primária animal além da vegetal, produção esta que conta com produtos como cera de abelha, mel, própolis, pólen, ovos de galinha, leite de vaca e frangos de corte.

O processamento de produtos de origem vegetal é feito pelos municípios de Ermo, Garopaba, Gravatal, Imaruí, Jacinto Machado, Meleiro, Praia Grande, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, São João do Sul, Tubarão e Turvo. É resultado desse processamento alimentos como os derivados de arroz que são arroz semibranqueado ou branqueado, polido, brunido, parboilizado ou não, farinha de arroz, e ainda doces e geleias, bolos inclusive integral, massas, pães inclusive de milho e integrais, pamonha, biomassa de banana verde, molhos, cera de abelha, mel, melado, farinhas de mandioca e polvilho doce e azedo.

O município de Santa Rosa de Lima conta ainda com o processamento de alimentos de origem animal e o extrativismo sustentável orgânico, apesar de não serem informado a produção específica dessa modalidade.

Cabe destacar que os municípios de Morungaba e Pombinhas não estão inseridos em nenhuma das regiões catarinenses, ambas têm um produtor no escopo de produção primária vegetal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise aplicada ao relatório de cadastro dos produtores orgânicos foi possível perceber que a produção orgânica é muito significativa no estado de Santa Catarina. Comparado com os demais estados do país, Santa Catarina é o quarto estado com maior número de produtores cadastrados. É importante destacar ainda, que o sul do país conta com a maior produção total e também por estado, do país.

É notável a importância do fomento aos pequenos agricultores para o desenvolvimento da produção sustentável. O estado se destaca pela diversidade de produção orgânica, vai além da produção vegetal, conta também com a produção animal, o processamento vegetal e animal, e ainda do extrativismo sustentável orgânico.

Como contribuição, a pesquisa sugere a necessidade novos estudos com a finalidade de ampliar os conhecimentos no que se refere a produção orgânica no estado de Santa Catarina, entende-se que essas informações podem ser úteis para o desenvolvimento tanto da produção quanto do mercado consumidor, enfim, de todas as organizações que lidam com esse tipo de produto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. F. S.; PAIVA, M. S. D.; FILGUEIRA, J. M. Orgânicos: expansão de mercado e certificação. HOLOS, v. 23, n. 3, p. 138-148, 2007.

Brasil. (21 de dez de 2003). *Lei n. 10.831, de 23 de dez. de 2003*. Acesso em 21 de 10 de 2018, disponível em Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.831.htm

Brasil. (19 de 10 de 2018). *Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*. Acesso em 20 de 10 de 2018, disponível em Cadastro Nacional de Produtos Orgânicos: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>

Brasil. (30 de 06 de 2019). *Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*. Acesso em 01 de 06 de 2019, disponível em Cadastro Nacional de Produtos Orgânicos: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>

SCIALABBA, N. E. *Global Trends in Organic Agriculture Markets and Countries' Demand for FAO Assistance*. Roma: FAO, 2005

RATTNER, Henrique. Sustentabilidade: uma visão humanista. In: *Ambiente e Sociedade*, jul/dec. 1999, n. 5, p. 233-240.

HOEFKENS, C.; VERBEKE, W.; AERTSENS, MONDELAERS K.; VAN CAMP J. The nutritional and toxicological value of organic vegetables: Consumer perception versus scientific evidence. *British Food Journal*, Bingley, v. 111, n. 10, p. 1062-1077, 2009. <http://dx.doi.org/10.1108/00070700910992916>.

CASEMIRO, A. D.; TREVIZAN, S. D. P. **Alimentos Orgânicos**: desafios para o domínio público de um conceito. São Paulo: International Workshop Advances in Clear Production, 2009.

Torjusen H, Lieblein G, Wandel M, Francis CA. Food system orientation and quality perception among consumers and producers of organic food in Hedmark County, Norway. *Food Qual Preferences*. 2001; 12: 207-216.

FILHO, Paulo Faveret; ORMOND, José Geraldo Pacheco; PAULA, Sérgio Roberto Lima; ROCHA, Luciana Thibau. *Agricultura Orgânica: Quando o passado é futuro*. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, mar. 2002

ANDRADE, L. M. S. e BERTOLDI, M. C. Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos orgânicos em Belo Horizonte – MG. Universidade Federal de Ouro Preto. Minas Gerais. p. 31-40. 2012.

RUCINSCKI, Jeane. Consumidores de alimentos orgânicos em Curitiba. 2000. 16f. Monografia de graduação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

SANTILI, Juliana. Agrobiodiversidade e o direito dos agricultores. São Paulo, Petrópolis, 2009.

OPS (Organização Pan-americana da Saúde). Manual de vigilância da saúde de populações expostas a agrotóxicos. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde/OMS, 1996.

ESTEVES, E. et al. Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Livro 7. Brasília: Editora Njobs Comunicação, 2010.

SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel e Fundação de Desenvolvimento Administrativo (Fundap), p.24-27, 1993.

FANTINI, Andrea *et al.* Agroturismo e Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos Orgânicos na Associação “Acolhida na Colônia” - SC/Brasil. **Revista Economia Sociol. Rural**, Brasília, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032018000300517&lang=pt. Acesso em: 3 fev. 2019.

MIKHAILOVA, Irina. SUSTENTABILIDADE: EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS TEÓRICOS E OS PROBLEMAS DA MENSURAÇÃO PRÁTICA. **Revista Economia e Desenvolvimento**, nº 16,, [S. l.], 2004. Disponível em: http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf. Acesso em: 3 fev. 2019.

JACOBI, Pedro. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, [S. l.], 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2019.

4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: MÍDIAS E DIREITOS DA SOCIEDADE EM REDE, 2017, UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. **REVOLUÇÃO VERDE: IMPACTOS SOBRE OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS [...]**. Santa Maria: [s. n.], 2017. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/4-3.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

MAZZOLENI, Eduardo Mello; NOGUEIRA, Jorge Madeira. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. **Revista Estudos Regionais** vol. 44, nº 02, p. 263-293, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v44n2/a06v44n2.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2019.

FROEHLICH, Cristiane. Sustentabilidade: Dimensões e métodos de mensuração de resultados. **Revista de Gestão do Unilasalle** vol. 03, nº 02, p. 151-168, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/1316-5602-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/1316-5602-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 6 mar. 2019.

NOVAES, WASHINGTON. Eco-92: avanços e interrogações. **Estudos Avançados**, 6 (15), [S. l.], 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v6n15/v6n15a05.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2019.

SILVA, Jandira Maciel da *et al.* Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. **Ciência e saúde Coletiva**, [S. l.], 4 jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2005.v10n4/891-903/pt>. Acesso em: 8 abr. 2019.